



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

ANA CRISTINA SOARES

ANA OTERO DE OLIVEIRA MENDONÇA

JOANA LOURDES LAWLESS

ROBERTA ADRIANA DE LA VERNE DA CRUZ JORGE

GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS XAMÂNICAS E INDÍGENAS

Palhoça

2017

ANA CRISTINA SOARES
ANA OTERO DE OLIVEIRA MENDONÇA
JOANA LOURDES LAWLESS
ROBERTA ADRIANA DE LA VERNE DA CRUZ JORGE

GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS XAMÂNICAS E INDÍGENAS

Trabalho apresentado em cumprimento às exigências da unidade de aprendizagem Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção à Saúde, do curso de Naturologia, ministrada pela professora Dr.^a Roberta Adriana de La Verne da Cruz Jorge.

Palhoça

2017

RESUMO

Com base nos estudos em fitoterapia e sendo este, um guia de breve revisão prática e teórica da aplicação de alguns fitoterápicos. Neste caso foram analisados e classificados em algumas categorias, tais como, nome popular e científico, aspectos agrônômicos e botânicos, aspectos sutis, e indicação e contraindicação, entre outros para auxiliar na consulta.

Nessa revisão, foram escolhidos alguns fitoterápicos utilizados pelos povos originários. As plantas contempladas nesse exemplar foram: *Banisteriopsis caapi* (cipó), *Mentha piperita* L. (hortelã-pimenta), *Psychotria viridis* (Rainha), *Salix alba* (Salgueiro) e *Urtica dioica* L. (Urtiga). Sendo assim, essas plantas foram analisadas segundo a visão da Medicina Xamânica, “atemporal e não local”, e também segundo algumas crenças mitológicas. Para isso, aspectos sutis, como a caracterização energética da planta, o elemento (ar, fogo, terra e água) e a direção (norte, leste, oeste e sul) foram considerados.

O trabalho busca associar dados científicos aos conhecimentos orais e tradicionais, para o uso prático dessas plantas na busca pelo equilíbrio do indivíduo, que nas medicinas vitalistas, equivalem à saúde do ser.

A visão xamânica acrescenta, a ideia de “presença da planta” sendo assim, a planta em alguns casos nem precisa ser ingerida, ou entrar em contato com o indivíduo para atuar sobre ele. Sua presença no ambiente pode agir como “medicina”. Para a visão xamânica a planta é vista como um espírito curador, e é esse espírito que atribui propriedades curativas às plantas.

ABSTRACT

Based on the studies in herbal medicine and being this, a guide to brief review the practical and theoretical application of some herbal remedies. That were analyzed and classified in some categories, such as popular name and scientific, aspects agronomic and botanical aspects, subtle and indication and contraindication, among others to assist in the query.

In this review, were chosen some herbal remedies used by the native people. The plants contemplated in this exemplar were: *Banisteriopsis caapi* (a vine), and *Mentha piperita* L. (peppermint), *Psychotria viridis* (Queen), *Salix alba* (Willow), and *Urtica dioica* L. (stinging Nettle). Therefore, these plants were analyzed according to the vision of the Medicine Shamanic, “timeless and non-local”, and also according to some beliefs, Mythological.

To do this, the more subtle aspects, such as the characterization of the energy of the plant, the element (air, fire, earth and water) and the direction (north, east, west, and south) were considered.

The work seeks to associate scientific data to knowledge, oral and traditional, for the practical use of these plants in the search for a balance of the individual, which in the medicines vitalistic, equate the health of the being.

The vision shamanic adds, the idea of “presence of the plant” therefore, the plant in some cases not even need to be ingested, or come into contact with the individual to act on it. Their presence in the environment can act as “medicine”. For the vision shamanic plant is seen as a spirit healer, and it is this spirit that assigns healing properties to plants.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JAGUBE.....	10
2.1 NOME CIENTÍFICO.....	10
2.2 NOMES POPULARES.....	10
2.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA.....	10
2.4 EXSICATAS.....	10
2.5 ASPECTOS BOTÂNICOS.....	11
2.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS.....	11
2.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.....	11
2.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS.....	11
2.9 PARTES UTILIZADAS.....	12
2.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	12
2.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA.....	12
2.12 EFEITOS COLATERAIS.....	12
2.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	12
2.14 CONTRA INDICAÇÕES.....	12
2.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	13
3.HORTELÃ-PIMENTA.....	14
3.1 NOME CIENTÍFICO.....	14
3.2 NOMES POPULARES.....	14
3.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA.....	14
3.4 EXSICATAS.....	14
3.5 ASPECTOS BOTÂNICOS.....	15

3.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS.....	15
3.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.....	15
3.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS.....	16
3.9 PARTES UTILIZADAS.....	16
3.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	16
3.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA.....	16
3.12 EFEITOS COLATERAIS.....	16
3.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	16
3.14 CONTRA INDICAÇÕES.....	17
3.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	18
4. RAINHA.....	19
4.1 NOME CIENTÍFICO.....	19
4.2 NOMES POPULARES.....	19
4.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA.....	19
4.4 EXSICATAS.....	19
4.5 ASPECTOS BOTÂNICOS.....	20
4.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS.....	20
4.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.....	20
4.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS.....	21
4.9 PARTES UTILIZADAS.....	21
4.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	21
4.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA.....	22
4.12 EFEITOS COLATERAIS.....	22
4.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	22
4.14 CONTRA INDICAÇÕES.....	22

4.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	23
5. SALGUEIRO.....	24
5.1 NOME CIENTÍFICO.....	24
5.2 NOMES POPULARES.....	24
5.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA.....	24
5.4 EXSICATAS.....	24
5.5 ASPECTOS BOTÂNICOS.....	25
5.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS.....	25
5.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.....	25
5.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS.....	26
5.9 PARTES UTILIZADAS.....	26
5.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	26
5.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA.....	27
5.12 EFEITOS COLATERAIS.....	28
5.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	28
5.14 CONTRA INDICAÇÕES.....	28
5.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	28
6.URTIGA.....	29
6.1 NOME CIENTÍFICO.....	29
6.2 NOMES POPULARES.....	29
6.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA.....	29
6.4 EXSICATAS.....	29
6.5 ASPECTOS BOTÂNICOS.....	30
6.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS.....	30
6.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.....	30
6.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS.....	30

6.9 PARTES UTILIZADAS.....	30
6.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	31
6.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA.....	32
6.12 EFEITOS COLATERAIS.....	32
6.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	32
6.14 CONTRA INDICAÇÕES.....	32
6.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Natureza, espiritualidade, cura e o SER são estão interligados sob a ótica da Medicina Xamânica sendo que considera o corpo humano como um “solo sagrado” e a enfermidade vêm em decorrência de atividades ou comportamentos capazes de desequilibrar os princípios espirituais (COHEN, 2001).

Um dos principais propósitos xamânicos está relacionado ao respeito ao próprio ritmo para assim restaurar sua força vital e poder manifestar plenamente o poder pessoal. Estendendo esse preceito é fundamental a sintonia com todas as formas viventes para manter a saúde, o equilíbrio e o balanceio da existência (HARNER et al, 2006).

Assim sendo, para os rituais xamânicos são utilizadas as plantas (sob a forma de infusão - na forma de banho ou ingeridas; simples presença, queimadas - sendo inaladas), a dança, a música (rezas e cantos), a meditação, os animais de poder; entre outros recursos (RAIN, 1992; ARRIEN, 1997).

Diante da universalidade de plantas usadas tradicionalmente na Medicina Xamânica, apresentamos nesse guia cinco: Jagube (*Banisteriopsis caapi*), Hortelã-pimenta (*Mentha piperita*), Rainha (*Psychotria viridis*), Salgueiro (*Salix alba*) e Urtiga (*Urtiga dioica* L). Para seu uso fitoterápico, integramos características botânicas, agronômicas, químicos-ativas, juntamente aos aspectos sutis, energéticos, e seus usos ritualísticos e espirituais dentro do xamanismo.

2. *Banisteriopsis caapi* (Jagube)

2.1 NOME CIENTÍFICO

Banisteriopsis caapi

2.2 NOMES POPULARES

Jagube, capi, liana, Mariri, Yagé, yagê, cipó, mão-de-onça, tiwaco-mariri

2.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malpighiales

Família: Malpighiaceae

Gênero: *Banisteriopsis*

Espécie: *caapi*

2.4 EXSICATAS



Banisteriopsis caapi

<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/geral/ExibeFiguraFSIUC/ExibeFiguraFSIUC.do?idFigura=772097>

2 Acesso em 02/06/2017

2.5 ASPECTOS BOTÂNICOS

A jagube é uma trepadeira lenhosa, robusta, com hastes tortuosas e grossas. Folhas simples, pecioladas, glabras, subcoriáceas, de 8 a 12 cm de comprimento. Flores rosadas, dispostas em inflorescências paniculadas axilares. Frutos do tipo sâmara, bialado, de cor paleácea quando maduros. Multiplica-se por sementes.

2.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS

Encontrada em toda a Floresta Amazônica, as sementes de *B. caapi* possuem características morfológicas que facilitam sua dispersão pelo vento, muitas plantas possuem frutos ou sementes leves que são dispersos pelo ar, sendo essa uma característica evolutiva das angiospermas, as alas permitem que essas sementes sejam sopradas de um lugar para outro.

2.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS

A ayahuasca é um chá produzido comumente da união entre *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*, utilizado há milênios por povos indígenas e se difunde cada vez mais em movimentos religiosos e espirituais como a União do Vegetal (UDV), Santo Daime e Barquinha. Definida como uma bebida enteógena, proporciona auto-conhecimento profundo através de um contato com o mundo espiritual. Fortalece a psique, traz segurança, auto-estima, firmeza, otimismo e paz interior. É a ferramenta de acesso do indivíduo que está em busca de cura multidimensional.

2.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS

Dentro de sua composição química há um destaque para a harmina que em sua casca é o principal alcalóide betacarbolínico, contém harmalina e tetrahydro-harmina, e outros constituintes do mesmo grupo que são dotados de atividade inibidora da monoaminoxidase, ação necessária para permitir que a substância da chacrona, alcance níveis cerebrais capazes de produzir alucinações.

2.9 PARTES UTILIZADAS

Casca e folhas.

2.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS

A *B. caapi*, associada a *P. viridis*, obtém muito sucesso usada em terapias para o abuso de drogas. Utilizada também para o tratamento de depressão, hiperatividade, autismo e ansiedade.

2.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA

Sendo uma planta sagrada para o xamanismo, não existe quantidade estipulada ao preparo do chá. A dosagem é definida pelo xamã/guia que conduz o ritual e depende do quadro clínico e da necessidade espiritual do indivíduo.

2.12 EFEITOS COLATERAIS

Podem ocorrer crises de vômito e diarreia no momento do uso. Se utilizado de forma incorreta, o chá Ayahuasca pode provocar crises de medo, paranoia e ansiedade.

2.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

É vetado o uso da Ayahuasca em conjunto a antidepressivos classificados como Inibidor Seletivo de Recaptação da Serotonina (ISRS) e Inibidor da Monoaminoxidase (IMAO), podendo levar à morte. Interação medicamentosa com antidepressivos que contenham fluoxetina. Demais antidepressivos ao serem utilizados juntos ao chá devem ser interrompidos dias antes do uso da bebida e somente sob orientação médica.

2.14 CONTRA INDICAÇÕES

Pessoas com quadros esquizofrênicos ou psicóticos.

2.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



Banisteriopsis caapi

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ca/Caapi.jpg> Acesso em 02/06/2017

3. *Mentha piperita* L. (Hortelã-Pimenta)

3.1 NOME CIENTÍFICO

Mentha piperita L.

3.2 NOMES POPULARES

Hortelã-pimenta, menta, hortelã-apimentada, hortelã-das-cozinhas, menta-inglesa.

3.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Reino: Plantae

Filo: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales

Família: Lamiaceae

Gênero: *Mentha*

Espécie: *piperita*

3.4 EXSICATAS



Mentha piperita

<http://www.floraofalabama.org/img/specimen/TROY/TROY000006519.%20jpg> Acesso em 10/05/2017

3.5 ASPECTOS BOTÂNICOS

A hortelã-pimenta é um híbrido, procedente do cruzamento entre espécies variadas, *Mentha spicata* L., *Mentha aquatica* L., *Mentha longifolia* Huds. e *Mentha rotundifolia* Huds. Uma planta herbácea estolonífera, aromática, anual, de 30 a 60 cm de altura. Suas folhas são ovalanceoladas e serradas, de cor verde-escura a roxa-purpúrea, ligeiramente aveludadas, haste quadrangular. A inflorescência se dá em espiga terminal de flores violáceas, numerosas, curtamente pedunculadas, unidas em verticilos separados.

3.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS

A hortelã-pimenta é oriunda da Europa, trazida para o Brasil pelos colonizadores. É bastante cultivada em canteiros de jardins e quintais em todo o país.

Cultivo: o gênero *Mentha* contém cerca de 25 espécies com grande facilidade de hibridação, por isso não recomenda-se o cultivo de diversas espécies de hortelã na mesma área. A propagação é por rizomas, com cerca de 10 cm, sendo plantadas no final das chuvas, no espaço de 0,6 x 0,3m. Após o quarto mês do plantio, executa-se a colheita das folhas, tendo secagem à sombra ou em secador a 40° C, no máximo. Outra recomendação é que, por ser uma planta produtora de óleos essenciais, deve-se colher bem cedo ou à noite, para não perder o óleo existente.

3.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS

Na medicina tradicional xamânica, considera-se a hortelã-pimenta como uma energia masculina, de elemento ar, sendo o leste sua direção. Usada para intensificar e estimular a energia pessoal, trazendo proteção aos passos dados na vida e ao corpo mental. Também é usada para tratar tensões nervosas.

3.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS

Óleo essencial (contém mentol, cineol, mentona, e limoneno), flavonoides, taninos e resinas.

3.9 PARTES UTILIZADAS

Folhas e sumidades floridas

3.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS

Por via oral, a hortelã-pimenta tem propriedades espasmolíticas, antiemética, carminativas, estomáquicas e anti-helmínticas. Em uso tópico é antibacteriana, antifúngica e antiprurido. O óleo essencial tem propriedades antiespasmódicas, anti-inflamatórias, antiulceras, antimicrobianas e antivirais. O uso das folhas é feito para má digestão, náuseas, sensação de empachamento, é sudorífico, antigripal e expectorante.

3.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA

- Infusão: 4 g de erva fresca ou 2 g de erva seca para uma xícara de água
- Óleo de hortelã como carminativo: 0,1 a 0,24 ml
- Tintura a 20%, de 2 a 10 ml ao dia

3.12 EFEITOS COLATERAIS

Os efeitos colaterais da hortelã-pimenta podem incluir reações de alergia na pele, como coceira, ardor, vermelhidão ou urticária. O óleo essencial irrita a mucosa ocular. Pelo fato do óleo relaxar o músculo liso gastrointestinal, pessoas com hérnia de hiato podem ter uma piora dos sintomas ao ingerir preparações contendo hortelã-pimenta.

3.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Estudos recentes realizados em modelos animais relatam que a absorção de ferro pelas proteínas sanguíneas foi inibida quando chás de

hortelã-pimenta foram administrados, o que exige precaução na administração desta droga em anêmicos ou crianças. Outros estudos relatam que quando administrada por via oral poderá aumentar os níveis sanguíneos de drogas como felodipino e sinvastatina. Em animais, o óleo essencial aumentou os níveis de ciclosporina no sangue, embora, os efeitos em humanos não sejam claros. Baseado, também, em experimentos em animais, o óleo de hortelã usado na pele com 5-fluoruracil, poderá intensificar a velocidade de absorção deste último. Estudos em laboratório demonstram que o óleo de hortelã interfere no sistema enzimático hepático citocromo P450 e, como consequência, os níveis de outras drogas administradas, concomitantemente, poderão se elevar no sangue promovendo intensificação dos efeitos ou potencializando reações adversas sérias. Algumas drogas como camomila, alcaçuz, equinácea, hipérico, entre outras, se utilizadas conjuntamente à hortelã, poderão ser afetadas.

3.14 CONTRA INDICAÇÕES

O uso da hortelã-pimenta é contraindicado em casos de gravidez, pois pode causar alterações congênitas e aborto. Para lactantes, crianças pequenas por provocar asfixia devido ao mentol, bem como o uso de pomadas e linimentos em crianças, em especial a aplicação nas narinas ou em vaporizações, havendo nesse último caso o registro de colapso respiratório instantâneo. Pessoas com enxaqueca, sudorese excessiva e cálculos biliares. O óleo essencial não deve ser aplicado em pessoas com ulcera gástrica ativa ou refluxo gástrico.

3.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



Mentha piperita L

https://cdn.shopify.com/s/files/1/0108/5782/products/96_A246-0901020.jpeg?v=1425499100 Acesso em 02/06/2017

4. *Psychotria viridis* (Rainha)

4.1 NOME CIENTÍFICO

Psychotria viridis

4.2 NOMES POPULARES

Rainha, Chacrona

4.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Rubiales

Família: Rubiaceae

Gênero: *Psychotria*

Espécie: *viridis*

4.4 EXSICATAS



http://herbario.iac.sp.gov.br/Relatorios/fotosherbario/Lauraceae/Ocotea%20dispersa_Mariella%20Eltink_49149_1.JPG

Acesso em 02/06/2017

4.5 ASPECTOS BOTÂNICOS

É um arbusto que pode atingir até 4 metros de altura. Assemelha-se ao pé de café, possui sementes avermelhadas. Possui pequenas folhas brancas em buquê.

4.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS

O gênero *Psychotria* é mais comumente encontrado no subosque das florestas úmidas, preferindo locais sombreados, com luz indireta do sol e constante umidade. São muito apreciadas pelas abelhas.

4.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS.

A *Psychotria viridis* é associada à energia feminina da floresta. É componente da bebida conhecida por Ayahuasca, usada a mais de 200 anos, nome de origem Inca. Sendo assim utilizada por povos pré-colombianos, inca e muito utilizada pelos povos indígenas da Amazônia. É também conhecida como “vinho da alma” ou “pequena morte”. O uso desta planta é feito em rituais religiosos por povos da floresta para curar seus males numa íntima ligação corpo-mente. Para os rituais utilizam-se a folha da *Psychotria viridis* associada ao cipó *Banisteriopsis caapi*. A palavra Ayahuasca é de origem indígena. Aya quer dizer “pessoa morta, alma espírito” e waska significa “corda, liana, cipó ou vinho”. Assim a tradução, para o português, seria algo como “corda dos mortos” ou “vinho dos mortos”. No Peru, encontrou-se o seguinte significado: “soga de los muertos”. Por razões bioquímicas e explicações religioso-sutis, o efeito completo da planta (*Psychotria viridis*) só é possível a partir do chá, onde há a união entre esses dois wakans (espíritos das plantas), um sendo o espírito de energia Yin, é atribuído a *Psychotria viridis* (Rainha) e a energia Yang, é atribuída ao *Banisteriopsis caapi* (Cipó). Esse equilíbrio entre as duas plantas, propicia o equilíbrio psíquico e físico do indivíduo que ingere a bebida. É ainda, conhecida como uma “Planta de Poder” que auxilia no processo de autoconhecimento gerando “limpeza” energética e física de quem a ingere. Os xamãs usam a bebida em um contexto de cura. Eles tomam a Ayahuasca para

melhor diagnosticar a natureza da doença do paciente. Vegetalistas podem receber o dom da cura por meio de espíritos da floresta e seu papel é o de, muitas vezes, intermediar a transmissão do conhecimento médico para o mundo dos humanos, possibilitando assim a cura.

Existem relatos de usuários que sofreram intensa transformação de atitudes e de personalidade, trazendo mudanças significativas na vida desses indivíduos. Esses efeitos estariam relacionados à adesão ao ritual que, segundo o daimismo, traz à tona a visão da realidade do mundo.

4.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS

Princípios ativos: Dimetiltriptamina e monometiltriptamina. A *Psychotria viridis*, planta da família Rubiaceae, possui em sua composição o alcaloide derivado indólico N, N-dimetiltriptamina (DMT) em concentração de 0,1% a 0,66% que age sobre os receptores da serotonina. Os neurônios serotoninérgicos cerebrais estão envolvidos em diversas funções como sono, humor, regulação da temperatura, percepção da dor e regulação da pressão arterial. Pode estar envolvida ainda, com condições patológicas, tais como depressão, ansiedade e enxaqueca. (Associado ao *Banisteriopsis caapi*: os alcaloides beta-carbolina, existentes no *Banisteriopsis caapi* inibem uma enzima do corpo humano chamada monoamina oxidase (MAO). Esta enzima é responsável, justamente pela destruição da dimetiltriptamina. Dessa forma para ativação completa da *Psychotria viridis* acontece por meio dessa associação.

4.9 PARTES UTILIZADAS

As partes utilizadas para a preparação do chá, maneira como ocorre seu uso xamânico, são as folhas.

4.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS

O chá pode ser utilizado como forma de estímulo ao autoconhecimento, experiências místico/religiosas. São também popularmente utilizados como medicamento, em casos de doenças nervosas, intoxicações, vermes, mal de

Parkinson, leishmaniose, malária e casos de câncer e AIDS. É forte depurativo, por isso se faz eficaz terapêuticamente quando há intenção de expulsar algum agressor do organismo. Age em casos de doenças terminais por conta de sua atuação direta sobre os receptores de serotonina.

O uso da Ayahuasca sobreviveu aos ataques das culturas dominadoras e pouco a pouco se espalhou para os mestiços chegando enfim às pequenas cidades da região Amazônica. Nestas cidades o uso da bebida foi redimensionado, sendo que os xamãs da Amazônia Peruana referem-se a si mesmos como vegetelistas. Estes “plant-doctors” ajudam as pessoas das áreas rurais e as populações pobres das áreas suburbanas que geralmente não têm outras opções em situações críticas na esfera da saúde física, mental e em “problemas sobrenaturais”.

4.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA

Sendo uma planta sagrada para o xamanismo, não existe quantidade estipulada ao preparo do chá. A dosagem é definida pelo xamã/guia que conduz o ritual e depende do quadro clínico e da necessidade espiritual do indivíduo.

4.12 EFEITOS COLATERAIS

Os efeitos do chá são distintos entre os indivíduos, cada organismo reage a ingestão da bebida de formas diferentes. No entanto, crises de diarreia e êmese (vômitos) são comuns.

4.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Não se aconselha o consumo de antibióticos ou anti-inflamatórios no período de 72 horas antes ou depois do consumo da bebida.

4.14 CONTRA INDICAÇÕES

Aconselha-se a não ingerir bebidas alcoólicas ou antibióticos, antes (72 horas) ou depois de consumir o chá. Em indivíduos com certos distúrbios psiquiátricos (no caso de esquizofrenia) não se aconselha seu uso.

Para gestantes, de acordo com a lei vigente em nosso território, fica a critério das mesmas decidir fazer ou não a ingesta da bebida.

4.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



https://www.google.com.br/search?q=CHACRONA&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiw226mp_UAhWHbiYKHRUSCK8Q_AUICiqB &biw=1366&bih=638#imgrc=CalimabTrENgoM

Acesso em 02/06/ 201\

5. *Salix alba* (Salgueiro)

5.1 NOME CIENTIFICO

Salix alba

5.2 NOMES POPULARES

Salgueiro, Chorão, Salgueiro Branco

5.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Malpighiales

Família: Salicaceae

Gênero: *Salix*

Espécie: *alba*

5.4 EXSICATAS



<http://reflora.ibri.gov.br/reflora/geral/ExibeFiguraFSIUC/ExibeFiguraFSIUC.do?idFigura=28132438> Acesso em 02/06/2017

5.5 ASPECTOS BOTÂNICOS

É uma árvore caducifolia que chega a atingir de 20 a 30 metros de altura. Possui folha com cerca de 5 a 10 centímetros de comprimento e 1 a 1,5 m de largura.

5.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS

Nascem próximo de lagos, rios, córregos e pântanos, possuindo grande capacidade de transformar poluentes em matéria orgânica. Tem se adaptando bem no estado de Santa Catarina, já que gosta de clima temperado e períodos de inverno bem definidos. Encontra-se prioritariamente em zonas temperadas na Europa, Norte da África e Ásia. Em menor quantidade podem também ser encontrados na América do Norte. Necessita estar em locais úmidos como já dito, e não suporta temperaturas elevadas.

5.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS

Dentro da perspectiva xamânica seu elemento é a água e o caminho é o do sul, trabalha para o empoderamento e leveza, trabalha com as dificuldades emocionais e ajudando o ser a ser mais flexível perante a vida e “se deixar levar”. Sua simbologia possui grande variação entre Ocidente e Oriente, na Europa, é vista como árvore do luto, no leste asiático é associada à graça feminina a primavera. É o willow dentro do sistema dos Florais de Bach, tendo seus aspectos sutis compatíveis com a atuação floral:

Para aqueles que sofreram alguma adversidade ou desgraça e acham difícil aceitá-la sem queixas ou ressentimentos, pois julgam a vida pelo sucesso que ela traz. Sentem que não merecem tão grande provação e que isso é injusto, tornando-se amarguradas. Frequentemente, eles se tornam menos interessados e menos ativos naquelas coisas da vida, que antes tanto apreciavam (Bach, 1936).

O Tibete considera que o salgueiro desempenha o papel de árvore da vida, já que suas folhas e flores crescem junto com o retorno da primavera, sendo seu símbolo. O fato de seus galhos secos voltarem a ficar verdes e

criarem raízes em terra úmida e se transformarem em uma nova árvore faz com que seja, então, considerada a árvore da imortalidade.

No Japão o povo ainu acreditava que os primeiros seres humanos possuíam ossos de salgueiro. Nas tradições judaicas é símbolo de luto, por aparecer em salmos em alusão ao cativo na Babilônia. Seus galhos inclinam para baixo evocando a tristeza, se tornando assim símbolo de luto na Europa. Ainda na Europa foi utilizado também em instrumentos religiosos. A vassoura de videiro amarradas com correias de salgueiro para auxiliar na limpeza de energias negativas. Era uma das nove madeiras sagradas entre os celtas. Religiosamente, utilizavam o chá de suas cascas para se entrar em contato com o sagrado feminino. No folclore europeu acredita-se que essa árvore protege contra “o mal”, o costume de bater na madeira para espantar o “mal”, vem da tradição de bater na árvore do salgueiro.

5.8 CONSTITUENTES QUÍMICOS

Possui cristais amargos em seu tronco ao qual chamamos salicina, substância que mais tarde foi sintetizada em ácido salicílico que é a base da composição da aspirina.

A salicina é um princípio ativo, que possui propriedades anti-reumáticas e anti-inflamatória. Quimicamente está muito relacionada ao ácido acetilsalicílico, tendo assim ação muito semelhante no organismo. São também sudoríferas, antipiréticas já que fazem parte da salicina os taninos e flavonoides.

5.9 PARTES UTILIZADAS

As partes utilizadas são principalmente as cascas, onde se concentra a maior parte do princípio ativo da planta, em infusão. Por vezes as folhas podem também ser usadas.

5.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS.

Propriedades medicinais: tônico, adstringente, vermífugo, antidiarreico, antipirético, antirreumático, analgésico e anti-inflamatório. Além disso, Hipócrates receitava que os pacientes mastigassem a casca do salgueiro para reduzir febre e inflamação.

Utilizados na medicina popular chinesa e na Europa para alívio de dores (principalmente lombalgia e osteoartrose), cefaleia e também em doenças inflamatórias.

Propriedade energéticas/psicológicas: Auxilia o indivíduo a se tornar mais paciente e consciente da nossa realidade e responsabilidades. É ótimo para aflorar dons artísticos, permite que a verdadeira natureza aflore. Por sua ligação com a água, o salgueiro no ajuda a liberar sentimento de tristeza, mágoa e luto. Fornece limpeza emocional e uma nova perspectiva frente aos fatos da vida.

5.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA

A espécie *Salix alba* faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), constituída de espécies vegetais com potencial de avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse do Ministério da Saúde do Brasil. Dores: A casca pode ser tomada como remédio para dores de cabeça, de dente e das costas. O uso principal é na inflação, dores e rigidez musculares e articulares. E m casos de lesões por exercícios físicos e gota também.

Dosagem:

- Chá: Indica-se meia colher de casca em pó em um copo de água fervente durante cerca de 1 minuto. Tomar três copos ao dia.
- Cápsula: 1-2 500 mg padronizados com pelo menos 7 % de salicina. Tomar três vezes ao dia.
- Tintura ou extrato líquido- ¼ de colher de chá 3 vezes ao dia, ou o indicado na embalagem.

- Febre: Indica-se infusão (pode-se associar o gengibre, *Zingiber officinalis*) para controlar as febres e sintomas que acompanham uma infecção aguda. Febre acima de 39° C é aconselhável buscar por ajuda médica.

5.12 EFEITOS COLATERAIS

Em caso de superdose (além do indicado), pode causar êmese (vômitos) e/ou diarreias.

5.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Atenção com drogas anticoagulantes e beta bloqueadores, diuréticos, drogas anti-inflamatórias e não-esteróides, metotrexato e fenitoína, pois pode haver interação.

5.14 CONTRA INDICAÇÕES

É contra indicado para pessoas com alergia a aspirina. Não é indicado utilizar o salgueiro em menores de 16 anos, por causa do risco da Síndrome de Reye.

5.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



Salix alba

https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=638&tbn=isch&sa=1&q=Salix+alba&oq=Salix+alba&gs_l=img.3...30576.32235.0.32425.0.0.0.0.0.0.0.0...0...1.1.64.img..0.0.0.HfBEmME7Pnk#imgrc=a-mprYDMIPXXfM Acesso em

02/06/2017

6. *Urtica dioica* L. (Urtiga)

6.1 NOME CIENTÍFICO

Urtica dioica L.

6.2 NOMES POPULARES

Urtiga, urtiga-vermelha, urtigão, urtiga-mansa, urtiga-maior, ortigão.

Espanhol: Ortiga;

Francês: ortie;

Inglês: stinging nettle;

Italiano: ortica comune

6.3 IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Rosales

Família: Urticaceae

Gênero: *Urtica*

Espécie: *dioica* L.

6.4 EXSICATAS



Urtica dioica L.

<http://reflora.ibri.gov.br/reflora/geral/ExibeFiguraFSIUC/ExibeFiguraFSIUC.do?idFigura=3717833> Acesso em

02/06/2017

6.5 ASPECTOS BOTÂNICOS

Subarbusto ereto, perene, de 40 – 120 cm de altura, nativo da Europa e subespontânea ou cultivada principalmente nas regiões sul e sudeste do Brasil. Folhas inteiras, dicolores, de 7-15 cm de comprimento. Flores pequenas de cor branca ou amarelada. O pecíolo das folhas e ramos possuem pêlos e cerdas com forte ação urticante, causadas pela presença de ácido fórmico e amins. Arbusto que pode atingir até 1,5 m de altura, com caule semiescandente. Folhas simples opostas, estipuladas, ovais, sendo a base cordiforme, a margem denteada e os dentes triangulares. Flores verdes em inflorescência tipo cacho de espigas. Flores dioicas, com 4 sépalas e 4 estames, ovário súpero e estigma em forma de pincel. Fruto aquênio.

6.6 ASPECTOS AGRONÔMICOS

Planta vivaz de regiões temperadas da Europa, África Austral, Andes, e Austrália, em locais cultivados úmido e sombrios. Encontra-se no Continente, principalmente fora das zonas de planície.

6.7 ASPECTOS SIMBÓLICOS E SUTIS

Considerada na medicina xamânica uma energia masculina, é usada para clarear a mente e para fluir emoções. Seu caminho é oeste, traz proteção, purificação e força através do elemento fogo.

6.8 CONSTITUINTES QUÍMICOS

Os principais constituintes ativos encontrados nesta planta são escopoletina, esteróis, ácido oleanico, isolectinas e polissacarídeos neutros e ácidos. Flavonoides (0,7 a 1,8%) derivados do quercetol, campferol e ramnetol; carotenoides (B-caroteno e xantofilas); clorofila (2,5 a 3%); sais minerais (ferro, cálcio, magnésio, potássio, silício (1 a 4%); ácidos orgânicos (cafeico, clorogénico, cafeilmálico, fórmico, acético); provitamina A; polissacáridos; mucilagens; B-sitosterol livre e sob a forma de glucósidos; vitaminas C e do complexo B; nitratos (1,5 a 3%). Nos tricomas (pêlos vesicantes): acetilcolina, histamina, serotonina (5-hidroxitriptamina), ácido fórmico.

As folhas possuem uma substância histamínica e ácido fórmico. A planta inteira contém taninos, mucilagem vitamina A, C, B2, B5. Minerais (Enxofre, Silício,

Potássio, Ferro, Cálcio, Sódio), clorofila, ácidos graxos, fitosterol (B-Sitosterol), carotenoides, flavonoides (glicosídeo da quercetina) e secretina. Acetilcolina e serotonina.

6.9 PARTES UTILIZADAS

São utilizadas as folhas frescas ou secas e as raízes.

Folhas/sumidades aéreas (*Folium urticae / herba*) e raízes (*Radix urticae*) de *Urtica dioica L.*, *Urtica urens L.* ou ambas as espécies híbridas obtidas durante o período de floração. Frutas (popularmente *fructus urticae*) são também utilizados.

6.10 AÇÕES, INDICAÇÕES E UTILIZAÇÕES TERAPÊUTICAS

Na medicina tradicional esta planta tem sido usada de longa data em quase todo mundo, com propriedades: antirreumática, antisséptica, bactericida, adstringente, como diurético, depurativo, estimulante circulatório, anti-anêmico, emenagogo, afrodisíaco, hemostático, hipoglicêmico, hipotensivo, estomáquico, vasodilatador e vermífugo. O chá de suas folhas e ramos é usado para estancar sangramentos. O consumo das folhas é indicado para dieta alimentar destinada a perda de peso. Esta planta tem sido uma alternativa natural e segura ao tratamento da rinite alérgica crônica. Suas raízes são recomendadas como diurético poderoso e recentemente, foi comprovado sua eficácia nos casos de desenvolvimento da próstata (hiperplasia benigna), problema comum em homens com mais de 50 anos que causa dificuldade para urinar. Este efeito foi também documentado pelo mesmo autor em outro trabalho com ratos, usando-se altas doses do extrato radicular desta planta. Num estudo conduzido com pacientes com hiperplasia prostática benigna e usando-se o extrato de suas raízes em mistura com pó dos frutos da palmeira *Saw palmetto* mostrou uma inibição dos metabólicos da testosterona e estrogênio, provando ser um tratamento eficaz desse mal.

Indicado também para moléstias cutâneas como psoríase, urticária, picadas de inseto e como adstringente e hemostático.

6.11 FORMAS DE UTILIZAÇÃO E POSOLOGIA

Folhas: Dose recomendada (adultos):

- 3 a 5g de infusão de drogas, até 3 vezes por dia.
- Extrato de 0,77g (7: 1), duas vezes por dia.
- Tintura (1: 5, 25% etanol): 2-6ml 3 vezes por dia.

Dosagem diária recomendada, salvo indicação em contrário: 8 a 12 g de drogas ou preparações equivalentes.

Dose recomendada:

- 4-6g / dia de infusão de drogas.
- 600- 1200 mg de extrato seco de 5: 1 (20% de metanol).
- 1, 5- 7,5ml extrato fluido 1: 1 (40% de metanol).
- 5ml / dia extrato etanólico (1: 5, 40% de etanol).

Dosagem diária recomendada, salvo indicação em contrário: 4 a 6g de droga ou preparações equivalentes.

6.12 EFEITOS COLATERAIS

A raiz pode ocasionalmente produzir desconforto gástrico e reações alérgicas na pele.

As folhas frescas têm uma forte ação irritante na pele (picadas), produzindo uma pápula e sensação de queimação.

6.13 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Pode ser usada juntamente com dente-de-leão, cavalinha e bardana que têm as mesmas propriedades. O uso concomitante com o diclofenaco pode potencializar sua ação. Com anti-hipertensivos pode ter efeito somatório, devido à ação diurética e hipotensiva. Contém vitamina K, que é antagonista da varfarina. Com agentes hipoglicemiantes orais e ou insulina pode causar hipoglicemia.

6.14 CONTRA INDICAÇÕES

Seu uso é contraindicado no caso de edemas, de problemas cardíacos e renais, devido a excreção inadequada de sais urinários, com exceção de prescrição e sob supervisão médica. Seu uso interno excessivo é

contraindicado na gravidez, devido ao efeito emenagogo, abortivo e estimulante do útero.

6.15 IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA



Urtiga dioica L.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/16/Brennnessel_1.JPG/220px-Brennnessel_1.JPG Acesso em 02/06/2017

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Zélia. **Plantas Medicinais**. 3 ed- Salvador: EDUFBA, 221.P, 2011.

A experiência com Ayahuasca sob a perspectiva da Psicopatologia fundamental, Departamento de neurologia. Disponível em:

<http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/iii_congresso/temas_livres/a_experiencia_com_ayahusca_sob_a_perspectiva_da_psicopatologia_fundamental.pdf> Acesso em 19 de maio em 2017, às 9:00h.

ARRIEN, Angeles. **O caminho quádruplo: trilhando os caminhos do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário**. São Paulo: Ágora, 1997, 134p.

CUNHA, A; SILVA, Alda; ROQUE, Odete; CUNHA, Eunice; **Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatologia**; Edição da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN; 2004.

BOTSARIS, Alexandros Spyros. **As fórmulas mágicas das plantas: como utilizar a fitoterapia no tratamento de doenças simples**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.

BALBACH, A. **As Plantas Curam**. Itaquaquecetuba, SP: Edições edificação do lar, 1986.

CESAR, Carlos; ALMANÇA, Jorden. **Formulário de Prescrição Fitoterápica**; Editora Atheneu, 2003.

COHEN, Ken "Bear Hawk". Medicina Nativa Americana. In: JONAS, Wayne; LEVIN, Jeffreys. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2001. cap. 13, p. 239 – 257.

COSTA, Maria Carolina Meres; FIGUEIREDO, Mariana Ceccheto Figueiredo; CAZENAVE, Silva de O. Santos, **Ayahuasca: Uma abordagem Toxicológica do uso ritualístico**, Revista de Psiquiatria Clínica, 32, pg 310 á 318, 2005.

EMBRAPA – "HORTELÃ-PIMENTA"- Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/100662/1/folder-hortela-pimenta.pdf>> Acesso em 01 de maio de 2017.

FROES, Vera; ROCHA, Antônio. **Alquimia Vegetal: Como fazer sua Farmacia caseira**. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.

GRANDI, Telma Sueli Mesquita, **Tratado das Plantas Medicinais: Mineiras, Nativas e Cultivadas**- 1 ed. - Dados eletrônicos- Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014.

HARNER et al. **El Viaje del Chamán**. Barcelona: editorial Kairós, 2006, 330p.

LORENZI, Harri; MATOS, F. J. de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.

NICOLETTI, M.A., OLIVEIRA JÚNIOR, M.A., BERTASSO, C.C., CAPOROSI, P.Y., TAVARES, A.P.L. **Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos**. Infarma, v.19, nº 1/2, 2007.

RAIN, Mary Summer. **Curaciones Chamánicas: el recetario de La Nueva Era**. Espanha: Ediciones Martínez Roca, 1992, 478p.

SANANDUVA (RS). **Cartilha da saúde: plantas medicinais no serviço público de saúde**. Sananduva: A Prefeitura, 2004.

SÉRPICO, Rosana; CAMURÇA, Denizar. **Revisão Teórica e Considerações Botânicas sobre as Espécies**. Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2006.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. **Plantas da medicina popular: no Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

VANACLOCHA, Bernat, **Fitoterapia Vademecum de Prescripción**, 4 edicion Masson, S. A.- 2003